

Líderes do Senado aguardam detalhes

O acordo sobre a dívida externa acertado pelo Governo brasileiro ainda não passa de uma notícia da imprensa para o Senado, sem cuja aprovação nada vale no que foi combinado com os bancos estrangeiros. "O Governo promoveu um cavalo de batalha ao divulgar um acordo que, para o Senado, só passa a existir depois de receber uma cópia de sua versão original", notou o senador Humberto Lucena (PB), líder do PMDB.

No final da tarde de ontem, ninguém sabia quando chegaria a mensagem do Governo comunicando o acerto com os bancos e submetendo-o aos senadores. Preocupado com a importância da questão, o presidente do Se-

nado, Mauro Benevides (PMDB-CE), procurou, por telefone, o ministro interino da Economia, João Maia, que não sabia de nada. Apenas depois de conversar com a ministra Zélia Cardoso de Mello é que Maia teria algo a dizer.

Como líder do Governo, o senador Marco Maciel (PFL-PE), diante dos repórteres, procurou passar alguma informação mais concreta. Comunicou que o acordo deve chegar ao Senado até sexta-feira, o que, afinal, seria razoável, porque termina aí a semana de trabalho, enquanto o acerto com os bancos saiu na segunda-feira, — o primeiro dia útil na agenda dos senadores nesse mesmo período.

Acrescentou Maciel que o acordo poderá estar aprovado dez dias depois de desembarcar no Senado, mas ninguém sabe se esse é o prazo desejado pelo Governo. Benevides, na presidência do Senado, esperava a chegada da ministra Zélia para verificar se alguém do Governo pedia um prazo na tramitação do acordo. Lucena, na liderança do PMDB, esperava primeiro conhecer o acordo.

Apesar das desinformações no Senado, Maciel preferia acreditar que não haverá dificuldade para a aprovação do acerto de contas — basta, para aprová-lo, a maioria simples do Senado, ou a metade dos 81 senadores que estiveram presentes mais um.